



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EXPERIÊNCIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET- CONEXÕES DE SABERES

Leonice Olimpio Correia Damião¹

Universidade Federal da Paraíba- UFPB, PET- Conexões de Saberes, fran.nice@yahoo.com.br¹

Suelídia Maria Calaça¹

Universidade Federal da Paraíba-UFPB, sueluc88@hotmail.com¹

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos adentra como tema da política educacional a partir dos anos 40 do século XX, merecendo um destaque especial nos anos 60 deste mesmo século, quando com maior organização os grupos sociais articulados com sindicatos e movimentos sociais:

Professavam a necessidade de realizar uma educação de adultos crítica, voltada à transformação social e não apenas à adaptação da população a processos de modernização conduzidos por forças exógenas. O paradigma pedagógico que então se gestava preconizava com centralidade o diálogo como princípio educativo e a assunção, por parte dos educandos adultos, de seu papel de sujeitos de aprendizagem, de produção de cultura e de transformação do mundo.(DI PIERRO, JOIA e RIBEIRO, 2001)

Era a Educação Popular que começava a fazer parte das práticas da EJA, a partir da teoria e metodologia difundida por Paulo Freire. Durante o governo da Ditadura Militar no Brasil, Freire foi acusado de comunismo por promover a educação para pessoas pobres, adultas, sendo exilado para a Bolívia pelo mesmo regime.

Desde este período, até os dias atuais, o pensamento freiriano tem sido base teórica para muitas experiências educacionais no Brasil, dentro e fora das universidades. O Projeto



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PET/Conexões de Saberes – acesso e permanência de jovens de origem popular à universidade – diálogos universidade-comunidade do Programa de Educação Tutorial- PET é uma destas experiências e este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a prática educativa deste projeto e sua relação com a Educação de Jovens e Adultos.

O projeto citado acima promove aos integrantes do grupo uma prática docente, de experiência na Educação de Jovens e Adultos- EJA na qual deseja-se do aluno bolsista uma aproximação, familiarização com a modalidade e os sujeitos dela. Entender o funcionamento empírico da prática docente é fundamental para uma maior aproximação com a realidade dessa modalidade de ensino.

Esta atividade tem como objetivo contribuir com a formação de professores dos cursos de licenciatura da UFPB, a fim de proporcionar uma reflexão mais aprofundada sobre o processo de ensino aprendizagem da EJA. Ou seja, nos cursos de graduação em licenciatura não existe a obrigatoriedade de estágio no ensino da EJA(salvo o curso de Pedagogia), havendo apenas a exigência de um único estágio, no qual o aluno não tem a oportunidade de vivenciar uma experiência específica com esta modalidade de ensino.

A contribuição desta experiência na formação docente é ímpar e significa uma participação de um processo semelhante ao que Freire coloca:

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. (1996)

A prática docente introduz esse aluno no universo da modalidade de EJA, trazendo à tona, durante a experiência, suas próprias inquietações quanto a modalidade, inclusive o fato de reger aulas, onde pode desenvolver metodologias ativas que considere mais adequadas as aprendizagens dos alunos, podendo avaliá-las como favoráveis ou não ao desenvolvimento cognitivo. Também a partir desta experiência, o licenciando entra em contato com a realidade da sala de aula, tomando este conhecimento como base para sua futura atuação profissional no campo da EJA, de forma consciente e coerente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Metodologia

Esta experiência é realizada pelos alunos bolsistas e voluntários do PET- Conexões de Saberes. A escola a qual deseja desenvolver a atividade deve oferecer a Educação de Jovens e Adultos e o contato com a direção escolar faz-se mediante a apresentação de uma carta escrita e assinada pela professora tutora do Projeto. O desenvolvimento da atividade ocorre em 03 etapas, a saber: observação, participação e regência de aulas.

Na primeira fase da prática educativa, o aluno irá apenas observar por 03 horas/aulas o processo de ensino aprendizagem desenvolvido pelo professor colaborador. Neste momento, é necessário que ele anote tudo e comece a refletir sobre o ensino aprendizagem da EJA que acontece no âmbito escolar.

Num segundo momento, o aluno bolsista irá participar por 03 horas/aula das atividades desenvolvidas em sala de aula, passando a inteirar-se mais ativamente da dinâmica das aulas.

Finalmente ocorre o processo de regência de aulas pelo discente do projeto. Este momento exige uma intensa preparação e acompanhamento por parte da professora tutora no que diz respeito ao planejamento e desenvolvimento das aulas ministradas.

Nossa prática docente aconteceu na E.M.E.F Luiz Vaz de Camões, no Ciclo II, que equivale a 3º a 5º ano do ensino regular, como podemos ver no quadro abaixo:

Tabela 1- Equivalência das séries do ensino regular na EJA

Educação de Jovens e Adultos	Educação Regular (ano)
Ciclo I	1º, 2º
Ciclo II	3º, 4º e 5º
Ciclo III	6º, 7º
Ciclo IV	8º, 9º

Fonte: Própria



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As aulas foram planejadas tendo como base o livro EJA, volume 2, indicado pelo Programa Nacional do Livro Didático- PNLD EJA 2014 da Editora Moderna e pelos Cadernos da EJA disponibilizados no site do Ministério da Educação- MEC.

Resultados

Os resultados da experiência foram excelentes. Podemos constatar na prática que as discussões teóricas que são feitas no grupo de estudo do projeto, de fato apontam questões da realidade objetiva da Educação de Jovens e Adultos a exemplo da infantilização dos métodos de ensino e dos sujeitos do processo, a heterogeneidade cultural e etária, bem como diferentes níveis de aprendizagens dos alunos, a rotatividade dos discentes (desistência de alunos e novas matrículas), descaso da escola com a Educação de Jovens e Adultos.

Durante a regência de aula percebemos que a maioria dos alunos tem diferentes expectativas em relação à educação formal, por isso, mesmo com todas as dificuldades, continuam procurando a sala de aula.

Discussão

A partir do desenvolvimento desta atividade no Projeto, percebemos que a Educação de Jovens e Adultos designa uma área de conhecimento que possui um arcabouço teórico-metodológico construído a partir da Educação Popular, mas que está não vem se desenvolvendo na escola formal, onde ocorre o processo de ensino aprendizagem.

Para que os princípios da Educação Popular façam parte do ensino da EJA é preciso que o docente leve sempre em consideração as peculiaridades cognitivas dos que aprendem. De acordo com Santomé (1998, p.43), *conheçam e partam de seus conceitos espontâneos e implícitos para gerar as adequadas contradições ou conflitos cognitivos capazes de obrigar cada estudante a substituir ou reconstruir suas ideias para enfrentar os novos desafios que os envolvem.* É necessário proporcionar um ensino que incida sobre o que adulto ainda não sabe para que possa se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

apropriar daquilo que é proposto pela escola, gerando as condições concretas para a chamada aprendizagem significativa. Para isto, faz-se imprescindível uma relação dialógica entre os sujeitos (alunos e professores), com vistas ao domínio do conhecimento científico e a criação de conhecimentos para além dos postulados pela escola formal.

Conclusões

Compreendemos que no centro da questão anteriormente colocada está a formação do professor. É sabido que os cursos de formação de professores devem enfatizar também a elaboração da identidade do/a professor/a na prática educativa, com seus dilemas e contradições, onde a intuição, a improvisação, bem como a resolução de problemas de orientação entre os sentimentos do/a professor/a e do/a aluno/a e de seus familiares fazem parte das competências docentes requeridas pelo dia-a-dia da sala de aula. Para Contreras, esta competência não se resume no domínio de habilidades técnicas e didáticas, mas também em “habilidades, princípios e consciência do sentido e das consequências das práticas pedagógicas” (2002, p.83).

Na formação dos/as professores/as torna-se indispensável o debate sobre a relação entre o conhecimento produzido pela pesquisa acadêmica e aquele produzido pela prática educativa. São conhecimentos distintos, que mantêm uma relação de interação e mútua colaboração

Concluimos que a experiência docente na educação de jovens e adultos- EJA do programa de educação tutorial PET- Conexões de Saberes é de fundamental importância para uma plena formação do profissional da EJA. Conhecer a realidade e os problemas da modalidade de ensino que se pretende trabalhar potencializa um sucesso no desenvolvimento de tal atividade, colaborando para a existência de um profissional da educação mais envolvido e seguro de sua atuação na escola.

Referências Bibliográficas

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DI PIERRO, Maria Clara, JOIA, Orlando e RIBEIRO, Vera. Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55 novembro/2001. In: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.